

J O R N A L B R A S I L E I R O D E

# PATOLOGIA

E MEDICINA  
LABORATORIAL

ISSN 1676-2444



## suplemento científico



Salvador<sup>46</sup>

Congresso Brasileiro  
de Patologia Clínica  
Medicina Laboratorial  
Exposição Técnico-Científica

4 a 7 de setembro de 2012  
Centro de Convenções de Bahia

A Evolução do Diagnóstico na Medicina Laboratorial

[www.cbpcml.org.br](http://www.cbpcml.org.br)

AMB SBPC/ML

 **CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

 **CAPES**

Ministério  
da Educação

Ministério da  
Ciência e Tecnologia

 **BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

volume 48 • número 4 • julho/agosto 2012

Uma publicação conjunta das sociedades: SBPC/ML (Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial), SBP (Sociedade Brasileira de Patologia) e SBC (Sociedade Brasileira de Citopatologia)

**RISCO CARDIOMETABÓLICO ASSOCIADO À ELEVAÇÃO DE FERRITINA**

MONTEIRO, SCM; SOUSA, WR; FERNANDES, MA; ARAUJO, SJ  
Universidade Federal do Maranhão

**Objetivo:** A síndrome metabólica (SM) representa um conjunto de distúrbios que aumentam o risco de desenvolvimento de diabetes *mellitus* do tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares (DVC). Nos últimos anos, estão ampliando o número de marcadores não clássicos para SM, como hiperuricemia, microalbuminúria, elevação de gama GT, ferritina sérica, entre outros. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a relação entre ferritina sérica e alterações do perfil glicídico em indivíduos não diabéticos. **Casuística e métodos:** Após o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e a aceitação em participar dela, foi coletado sangue (jejum de 8 a 10 horas) de cada sujeito da pesquisa, em tubo contendo gel separador (Greiner), sem distinção de sexo ou etnia. As determinações laboratoriais (glicemia, insulina e ferritina séricas) foram realizadas em analisador automatizado (COBAS, modular c501) e, em seguida, foi realizado o cálculo HOMA-R. Foram considerados significativos os resultados da análise inferencial para  $p \leq 5\%$ . A análise dos dados foi realizada em *software* Statistica. **Resultados e conclusão:** O estudo foi conduzido com 31 pessoas com hiperferritinemia ( $> 150$  ng/dl mulheres e  $> 400$  ng/dl homens) e 50 pessoas com ferritinemia normal, com média de idade de 46 anos ( $\pm 12,5$ ), não portadores de diabetes, patologias hepáticas e doenças inflamatórias crônicas. Os resultados demonstraram existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos com ferritina normal e elevada para glicose ( $90,22 \times 100,90$ ;  $p = 0,04$ ), insulina ( $9,58 \times 20,61$ ;  $p < 0,0001$ ), HOMA-R ( $2,15 \times 4,96$ ;  $p = 0,03$ ) e também ferritina ( $129,82 \times 573,66$ ;  $p < 0,0001$ ). A análise de regressão linear para ferritina demonstrou correlação positiva para glicemia. De acordo com os resultados obtidos, as concentrações séricas de ferritina estão relacionadas com a alteração no perfil glicídico, podendo ser considerada um fator de risco cardiometabólico.

81

**PERFIL DE EXAMES LABORATORIAIS BIOQUÍMICOS EM IDOSOS SAUDÁVEIS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

SUMITA, NM; JACOB-FILHO, WJ; JALUUL, O; MENDES, ME; SAIKI, M  
Serviço de Bioquímica Clínica da Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (LIM-03 da Patologia Clínica)/ FMUS. Disciplina de Geriatria do HCFMUSP. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), Divisão de Radioquímica

**Objetivo:** Valores referenciais dos parâmetros laboratoriais especificamente para idosos não são facilmente encontrados na literatura, apesar do aumento populacional nessa faixa etária. Este trabalho tem como objetivo avaliar alguns parâmetros laboratoriais em uma população de idosos caracterizados como saudáveis. **Casuística e métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital e a seleção dos pacientes foi baseada no protocolo SENIEUR (SENior EURopean). Foram avaliadas amostras de 123 pacientes, sendo 34 do sexo masculino e 89 do sexo feminino, com idade média de  $72 \pm 8$  anos, sem evidência clínica de doenças crônicas significativas. As coletas foram realizadas após 12 horas de jejum em tubos a vácuo SST II Advance (Vacutainer Systems - Becton Dickinson, EUA). As dosagens foram realizadas no equipamento Roche/Hitachi MODULAR ANALYTICS PP (Roche Diagnostics GmbH, Mannheim, Germany), utilizando os conjuntos diagnósticos específicos para esse sistema, também da marca Roche. **Resultados e conclusão:** Os resultados (média  $\pm$  desvio padrão) observados no grupo avaliado foram: ácido úrico =  $5,1 \pm 1,4$  mg/dl; bilirrubina total =  $0,71 \pm 0,26$  mg/dl; Na =  $141 \pm 3$  mEq/l; K =  $4,5 \pm 0,4$  mEq/l; Ca =  $9,5 \pm 0,5$  mg/dl; P =  $3,5 \pm 0,5$  mg/dl; Mg =  $2,10 \pm 0,28$  mg/dl; glicose =  $93 \pm 10$  mg/dl; ureia =  $37 \pm 13$  mg/dl; creatinina =  $0,84 \pm 0,19$  mg/dl; Fe =  $105 \pm 31$   $\mu$ g/dl; proteína total =  $7,3 \pm 0,5$  g/dl; albumina =  $4,4 \pm 0,3$  g/dl; colesterol total =  $211 \pm 36$  mg/dl; HDL-colesterol =  $59 \pm 15$  mg/dl; LDL-colesterol =  $128 \pm 32$  mg/dl; triglicérides =  $122 \pm 61$  mg/dl; AST =  $22 \pm 7$  U/l; ALT =  $20 \pm 11$  U/l; fosfatase alcalina =  $80 \pm 25$  U/l; GGT =  $23 \pm 13$  U/l. Os dados demonstram a necessidade de se estabelecerem valores referenciais específicos para idosos.

83

**ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS DE GASOMETRIAS QUANDO PROCESSADAS EM TEMPOS DE ARMAZENAMENTO DISTINTOS**

VASCONCELLOS, LS; MADEIRA, PNM; GOMES, LM; CORREIA, CAF; ASSIS, NS

Serviço de Medicina Laboratorial do Hospital das Clínicas da UFMG

**Objetivo:** A gasometria é um exame realizado para avaliar principalmente as concentrações de gases diluídos no sangue, o pH e o equilíbrio ácido-básico. A literatura preconiza que o intervalo entre a dosagem e a realização do exame deve ser mínimo. Entretanto, não é rara a presença de intercorrências que acabam prolongando o tempo entre a coleta e o processamento da amostra. O objetivo do presente estudo foi analisar criticamente os resultados das gasometrias quando processadas em tempos de armazenamento distintos. **Casuística e métodos:** Foram avaliadas 40 gasometrias, colhidas em seringa de plástico apropriada, de pacientes internados. Após a realização e a liberação do primeiro resultado, as amostras foram armazenadas sem bolha de ar em caixa térmica refrigerada. Cada amostra foi repassada no gasômetro por mais duas vezes, com intervalos de 30 minutos entre as análises. Os resultados das três dosagens de cada amostra foram comparados estatisticamente, considerando  $p < 0,05$ . **Resultados e conclusão:** Foram analisadas 22 gasometrias arteriais e 13 gasometrias venosas. A comparação estatística dos resultados evidenciou elevação gradativa da  $PO_2$  a cada medição, de 30 em 30 minutos, tanto nas gasometrias arteriais quanto nas venosas. Em algumas amostras, também houve variações discretas nos resultados do pH e da  $PCO_2$ . De todos os parâmetros avaliados na gasometria, a elevação da  $PO_2$  foi o mais importante. A provável contaminação com o ar atmosférico durante a manipulação da amostra entre as dosagens e a provável troca de gases entre os meios interno e externo, via parede da seringa plástica, foram explicações encontradas na literatura.

82

**IONOGRAMA DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM OLHAR CRÍTICO**

VASCONCELLOS, LS; CORREIA, CAF; FORTUNA, RNI; DRUMMOND, RM; DIAS, PFF

DEPARTAMENTO DE PROPEDÊUTICA COMPLEMENTAR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

**Objetivos:** É comum os serviços de unidade de terapia intensiva (UTI) criarem protocolos de atendimento e com eles a padronização de pedidos de exames laboratoriais. Entretanto, a solicitação de um mesmo menu de exames para todos os doentes deve ser criticamente analisada, pois, além de gerar custo desnecessário, o grau de necessidade pode variar para cada doente. Um exemplo prático é a solicitação diária do ionograma, com frequentes resultados normais e sem variação entre as dosagens seriadas. O trabalho objetiva avaliar criticamente os resultados dos ionogramas dosados na UTI de um hospital universitário (HU) e calcular a taxa média de variação dos resultados seriados de cada íon ao longo de todo período de internação de cada paciente. **Casuística e métodos:** Estudo realizado entre novembro e dezembro de 2011 na UTI de um HU. Foram analisados os resultados dos seguintes íons: sódio, potássio, magnésio e cálcio. O percentual de exames normais e alterados foi calculado. Também foram avaliadas as taxas de variação das dosagens seriadas de cada íon durante a internação de cada paciente. Os dados foram analisados estatisticamente. **Resultados e conclusão:** Foram avaliados 3.713 ionogramas, com 68% de resultados normais. O sódio foi dosado 1.007 vezes (46,28% normal; 51,84% baixo; 1,89% alto). O potássio foi dosado 998 vezes (84,37% normal; 12,9% baixo; 2,71% alto). O magnésio foi dosado 708 vezes (73,16% normal; 22% baixo; 4,80% alto). O cálcio foi dosado 986 vezes (69,8% normal; 28,2% baixo; 2% alto). As taxas de variação média dos resultados seriados durante toda internação foram: Na = 2%; K = 7%; Mg = 8%; Ca = 6%. O intervalo de confiança foi de  $p > 0,01$ . Avaliando apenas os exames, sem os dados clínicos, a normalidade da maioria dos resultados e a pequena variação entre as dosagens seriadas de cada íon reforçam a necessidade de se discutirem e revisarem os protocolos assistenciais.

84